

casa a alguém que só encontrava no corredor, dava “bom dia”, “boa tarde” e “boa noite”. Denise se sentia cansada e sobrecarregada. Na época, não trabalhava fora, cuidava do filho de 9 meses e fazia os serviços da casa. Às vezes, o choro do bebê parecia não ter fim — e, de vez em quando, o dela também.

Denise foi dar uma volta no longo corredor para distrair o neném, quando Cristiane, que já tinha dois filhos, uma de 3 anos e um de 6, e, portanto, tinha experiência com bebês, fez o convite: “Entra aqui um pouco”. Denise brinca que a amiga percebeu sua cara de desespero. “A gente é mãe, a gente sabe que é um período difícil mesmo”, diz a catarinense. O apoio da vizinha lhe deu um ânimo completamente novo. Denise sentiu liberdade para ser quem é, e falar sem ser julgada.

No pilotis, Denise conheceu Sandra. Nascida na capital, Sandra viveu a infância embaixo do bloco e queria a mesma experiência para a filha de 3 anos. “A vida das crianças era ficar embaixo do prédio, jogar beto na quadra, tênis no paredão, carrinho de rolimã, pique-esconde, amarelinha, elástico. E tinha o lance de estudar na

escola pública, com os filhos do porteiro, da empregada doméstica, juntava todo mundo”, Sandra relembra com carinho.

As duas saíam para tomar café em confeitarias por perto, iam na casa uma da outra, enquanto as crianças brincavam. A relação com Cristiane era um pouco mais restrita, já que trabalhava muito e ainda fazia faculdade de gastronomia. Quando ela decidiu deixar o emprego, no entanto, engrossou o grupo e teve a oportunidade de conhecer ainda melhor as amigas e viver aquela comunidade. “Sem família aqui, as amigadas viram a família que a gente escolheu. E são pessoas com quem você se permite ser você mesma, sente-se à vontade”, afirma.

Segundo Sandra, o fato de as três terem filhos pequenos fazia com que vivessem situações parecidas. “Começávamos a falar da vida dos filhos, aí emendávamos com outras coisas: a vida profissional, amorosa, coisas mais íntimas, e vai vendo que aquela pessoa tem a ver com você”, conta Sandra. Denise sentiu liberdade para falar sem ser julgada e isso fez toda a diferença. Para Cristiane, ter pessoas confiáveis por perto foi

uma rede de apoio importante, em especial por ela vir de fora da capital.

Quando Denise ficou grávida do segundo filho, em 2017, não havia dúvidas: Cris e Sandra seriam madrinhas, de batismo e consagração. Com o primeiro filho já um pouco mais velho, trabalhando fora e, principalmente, com o apoio das amigas e da vida social que desenvolveu onde mora, a experiência foi mais fácil. Durante o extinto horário de verão, Denise relembra os dias em que elas e muitas outras mães ficavam no Parcão até as 21h. Ela levava o jantar do bebê mais novo e as crianças sempre pediam para dividir o que sobrava.

Socorro próximo

Sandra é louca por leite condensado e evita comprar, para não abusar do consumo. Em dias de profundo desejo pelo doce, ligava para as amigas vizinhas em busca de uma lata. Foi socorrida na urgência diversas vezes. A lembrança é motivo de risada. Denise também já aproveitou para pedir vinho, em momentos de escassez da bebida e com visita em casa. Mas mais do que isso, o apoio da outra foi importante em diversas ocasiões.

Elas já precisaram uma da outra para ficar com os filhos, enquanto não chegavam do trabalho, em acidente com as crianças, idas ao hospital. Quando Denise entrou em trabalho de parto do segundo filho, no meio da madrugada, o primogênito foi para a casa de Cristiane. “É uma rede de apoio emocional também. Houve separações, houve trocas de emprego. Os vinhos, os almoços, os jantares, a confiança, saber que pode contar com o outro, alimenta nossas vidas”, diz Sandra.

O apoio profissional também foi importante. Quando Denise decidiu se aventurar em uma carreira paralela, fazendo papelaria e decoração para festas e criou a Nas Nuvens, Projetos Criativos, Cristiane fez diversas parcerias, com os bolos e doces. Os serviços não eram necessariamente casados, mas uma indicava a outra e, quase sempre, organizavam as festas juntas.

A primeira festa que fizeram foi, justamente da filha de Sandra, que acreditava no talento das duas e queria incentivá-las. Daí, a empreitada deslanchou. Com temas inusitados como ipês, Ilha de Marajó e aquarela, elas fizeram diversas festas cheias de afeto e com muita criatividade. Com a rede de vizinhas ainda maior que tinham, muitas delas foram para as moradoras da própria quadra e das quadras próximas.

